



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

ACÇÕES REMOTAS PARA O INCENTIVO DA AGROECOLOGIA

Fernando Luis Vieira da MAIA^{1,2}; Ianysei Pereira GONÇALVES^{1,3}; Biane de CASTRO⁴

¹ Bolsista de Extensão; ² Acadêmico em Agronomia; ³ Acadêmica em Bacharelado Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial; ⁴ Professora orientadora. Unidade Santana do Livramento, UERGS.

E-mails: fernando-maia@uergs.edu.br, ianysei-goncalves@uergs.edu.br, biane-castro@uergs.edu.br.

RESUMO

Com o advento da pandemia da Covid-19, experimentamos uma relação sem precedentes entre quantidade, velocidade e métodos de criação e disseminação de informações, alcançando inúmeras trocas, mudanças sociais e culturais, através da popularização da tecnologia digital. O presente trabalho teve como objetivo divulgar e trazer à reflexão as políticas públicas e pesquisas relacionadas ao processo de transição agroecológica, através do projeto de extensão Charla Agroecológica, assim como promover a importância de preservar o Bioma Pampa no Estado do Rio Grande do Sul. Buscou-se divulgar ações técnicas de conservação do meio ambiente e produção de alimentos agroecológicos através de *lives* transmitidas pelo canal do YouTube do Grupo de Estudos Frutifica-Ação formado por discentes e docente de Agronomia e Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - Unidade de Santana do Livramento.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre as formas sociais na agricultura é antiga. Desde tempos pretéritos, intelectuais e políticos debatem a superioridade das grandes explorações sobre as pequenas, a grande eficiência do trabalho familiar sobre o trabalho assalariado e a supremacia das unidades individuais de exploração agrícola sobre as formas coletivas de produção (CARVALHO *et al.*, 2016).

Cabe ressaltar que a Agenda 21 Brasileira considera fundamental que se promova a substituição progressiva dos sistemas agropecuários muito simplificados, tais como as monoculturas agrícolas, os extensos plantios florestais ou pastagens compostas por uma única gramínea formadas com espécies exóticas, por sistemas diversificados, sobretudo os rotacionais, que integrem a produção animal e vegetal. É através da Agroecologia que podemos legitimar o desenvolvimento rural sustentável, buscando uma harmonia entre as diversas dimensões da sustentabilidade. Atuando dessa forma, como ciência ou disciplina científica, a Agroecologia busca a transição do atual modelo de desenvolvimento para um mais sustentável e equitativo, tendo como eixo central o reconhecimento dos saberes tradicionais dos agricultores e de suas famílias, importando-se com seu lado social, cultural e não só com o lado econômico (AZEVEDO; NETTO, 2015).

Tendo em vista a relevância da Agroecologia para os agricultores familiares e consumidores e o cenário imposto pela COVID-19 da necessidade de distanciamento como medida preventiva, o presente projeto de extensão Charla Agroecológica teve por objetivo integrar o conhecimento popular e técnico sobre a Agroecologia de uma forma atrativa para o público em geral na modalidade remota.



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

MATERIAIS E MÉTODOS

Estão sendo realizados encontros remotos mensais no ano de 2021 por meio de um projeto de extensão promovido pela UERGS em Santana do Livramento-RS. Buscou-se divulgar ações técnicas de conservação do meio ambiente e produção de alimentos agroecológicos através de *lives* transmitidas pelo canal do YouTube do Grupo de Estudos Frutifica-Ação formado por discentes e docente de Agronomia e Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - Unidade de Santana do Livramento.

Até o presente momento foram realizadas três edições de Charlas Agroecológicas, com colaboração da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR-RS), Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA-RS), Escritório Municipal da EMATER de Santana do Livramento.

O terceiro encontro do projeto de extensão realizado foi a “Charla Agroecológica: transição agroecologia e saúde das plantas” e teve como palestrantes os engenheiros agrônomos Marcelo Zanella (Epagri-SC) e Miguel André Compagnoni (Epagri-SC).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na *live*, o primeiro assunto abordado pelo engenheiro agrônomo Marcelo tratou sobre o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), desenvolvido pela Epagri-SC há 30 anos e que surgiu com a proposta de trazer mais sustentabilidade aos produtores que trabalhavam com a cultura do tomate. Nos últimos 12 anos, esse projeto se expandiu para praticamente todas as culturas, pelo diferencial que o sistema apresenta que é promover a saúde das plantas, através de condições ambientais mais favoráveis ao desenvolvimento dessas plantas, utilizando práticas de cultivo sustentáveis, como uso de palhada para proteger o solo, rotação de culturas, aporte de matéria orgânica, etc.

O objetivo principal do processo é diminuir ao máximo o uso de fertilizantes e produtos químicos, mantendo o ciclo das culturas o mais orgânico possível, reduzindo gradativamente os custos de produção. O conhecimento adquirido pelos produtores e praticado dentro das comunidades com as chamadas “lavouras de estudo”, tem como colaboradores professores, alunos e todos os atores envolvidos na promoção do desenvolvimento da produtividade, mantendo o produtor no campo com qualidade de vida.

Num segundo momento da *live*, o engenheiro agrônomo Miguel abordou o cultivo do morangueiro no sistema convencional (diretamente no solo) e a transição para o sistema em substrato (suspenso). Dentre as principais vantagens do sistema suspenso, o agrônomo destacou a ergonomia no trabalho dos produtores que exercem as atividades na altura das bancadas, diminuindo sobremaneira as lesões do trabalho em canteiros direto no solo.

Nesse sistema também há uma diminuição significativa das doenças que acometem a cultura do morangueiro, já que não há o contato direto da planta com o solo e o excesso de umidade, diminuindo drasticamente o uso de produtos químicos. O ambiente protegido usado no sistema protege as plantas das intempéries, assim como um maior controle sobre a radiação solar incidente.

Quanto ao substrato usado, o produtor consegue manejar de maneira mais eficiente a distribuição de nutrientes durante o ciclo da cultura, assim como o uso da água na proporção adequada. Este sistema



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

vem de encontro às exigências do mercado consumidor, cada vez mais atento aos produtos orgânicos e com produção sustentável, que proporcionem saúde e segurança alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda internacional por produtos orgânicos tende a ascender continuamente ao longo dos próximos anos, uma vez que esses produtos têm sido progressivamente associados com maiores níveis de segurança e saúde aos consumidores e menores impactos sociais e ambientais. Não se pode ignorar, contudo, os limites e os obstáculos enfrentados para a promoção e o desenvolvimento de uma agricultura social e ambientalmente mais sustentável. Além dos desafios mundiais, destaca-se o cenário agrário brasileiro do agronegócio, baseado em grandes propriedades de monocultura com uso intensivo de insumos químicos, agrotóxicos, sementes geneticamente modificadas e mecanização pesada. A Agroecologia surge como ferramenta para o desenvolvimento de agroecossistemas autossuficientes, diversificados e viáveis economicamente, através de sistemas integrados de agricultura, com tecnologias ao alcance dos agricultores e adaptadas ao meio ambiente.

AGRADECIMENTOS: à PROEX/UERGS pela concessão das bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. T.; NETTO, T. A. **Agroecologia:** o “caminho” para o desenvolvimento rural sustentável no processo de extensão rural. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. UFSM, 2015.

CARVALHO, H. M.; COSTA, F. A. Campesinato. In: STERDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária no Brasil:** interpretações sobre o camponês e o campesinato. São Paulo: Expressão Popular, 2016.